

# Ato-Show pede defesa da UnB e reúne até políticos

Os dirigentes dos Centros Acadêmicos da UnB esperam hoje agitar o Campus com o Ato-Show em Defesa da Universidade, no anfiteatro 9 do Minhocão, às 11h. O ato terá a participação de artistas, políticos, dirigentes sindicais e comunitários além de representantes de professores e funcionários das universidades federais. Segundo o estudante de Economia e representante dos alunos no Conselho Universitário, Luciano Júnior, o objetivo é "sacudir o estudante quanto à grave crise que abala o ensino superior". O Ato-Show leva esse nome porque vai misturar manifesto político sobre a questão da educação e apresentações artísticas.

A manifestação será iniciada com show do grupo musical Liga Tripa e encerrada pelo Coral da UnB. Durante o Ato-Show, representantes de entidades comunitárias e dirigentes sindicais falarão de seu posicionamento quanto à crise do ensino superior no Brasil. Constituintes como Luís Ignácio Lula da Silva, Florestan Fernandes, Aldo Arantes, Hermes Zanetti, Maurício Corrêa, Augusto Carvalho e Luis Carlos Sigmaringa, confirmaram participação desde que não sejam impedidos por sessão no Congresso. O toque poético do ato será dado pelo jornalista Menezes de Moraes, que recitará alguns de seus poemas.

Na opinião de Manoel Rodrigues, membro do Conselho de Entidades Estudantis da UnB, o Ato-Show será uma manifestação contrária à política educacional do Governo para ajudar a criar uma corrente na sociedade em favor do ensino público e gratuito. Manoel concorda com o movimento dos professores e acredita que as más condições em que eles trabalham provocam um ensino fraco. No entanto, ele acha que a greve dos estudantes não é a melhor

forma de mobilização: "Greve de estudantes virou sinônimo de ir para casa e nós precisamos mesmo é nos organizar para, por exemplo, fazer manifestações de rua".

Já o estudante Luciano Júnior, também membro do Conselho de Entidades, defende a greve como tentativa de resolver o problema da universidade. Segundo ele, "não dá mais para continuar fingindo que estamos aprendendo". Luciano considera que os estudantes e a comunidade em geral precisam ser esclarecidos sobre os verdadeiros motivos do movimento: "Nossos colegas, pais e amigos não sabem a dimensão da crise do ensino superior. A luta não é apenas o apoio aos professores, mas principalmente reivindicar mais verbas para o ensino superior".

Para Luciano, as reuniões nos departamentos estão cumprindo o objetivo de esclarecer aos estudantes as razões do movimento. Essas reuniões, com a participação de professores e alunos, foram iniciadas na segunda-feira e prosseguiram ontem. Nos Departamentos de Economia e Comunicação, por exemplo, os professores estiveram reunidos pela manhã para discutir a situação da universidade. Os estudantes de Comunicação também se reuniram mas, segundo Sônia Lima, a discussão com seus colegas foi "um pouco superficial". De qualquer maneira, os quase 50 alunos reunidos posicionaram-se a favor da deflagração de greve pelos estudantes por mais verbas para a melhoria das condições de ensino.

Foram realizadas reuniões de estudantes, ainda, nos Departamento de História, Física e Estatística. Em outros departamentos os alunos marcaram reuniões para hoje, como nos cursos de Biologia, Sociologia e Geografia.